



Ensino superior acessível

Estudantes com deficiência têm atendimento
educacional especializado na UFU

[páginas 4 e 5](#)

Intercâmbio

Programa possibilita
formação no exterior a
graduandos de licenciatura

[páginas 6 e 7](#)

Medicina

Pesquisadora desenvolve
Kit para detecção precoce
do câncer de mama

[página 3](#)

Atletas da UFU

O desafio de conciliar as
atividades universitárias e as
competições esportivas

[página 12](#)

Começam as obras do novo campus

Foram iniciadas as obras do campus da UFU em Patos de Minas. A construção do 1º Bloco foi orçada em R\$ 14,5 milhões e a previsão de entrega das obras é de 24 meses. O bloco multiuso terá quatro pavimentos com área total

de 4,8 mil m². O projeto prevê a construção de salas de aula, laboratórios, secretaria e restaurante universitário.

Para atender a crescente demanda a construção do 2º Bloco também já está projetada. A lici-



Prazo médio de confecção da carteirinha é de sete dias

Crachá padronizado permite acesso a diversos locais e serviços da instituição

texto **Frinéia Chaves**
foto **André Carneiro**

Inspirado no padrão brasileiro de identificação, como por exemplo, a carteira de habilitação, o Centro de Tecnologia da Informação (CTI), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) desenvolveu um sistema de identidade funcional para a comunidade acadêmica.

Com a identidade funcional alunos, servidores e aposentados terão acesso a todos os serviços da instituição: Bibliotecas, Restaurante Universitário (RU) e academias.

"Antes os usuários precisavam de uma carteirinha para a Biblioteca, outro para o RU e assim por diante. Agora um único documento reúne várias funcionalidades", disse Darizon Alves, vice-reitor da UFU.

A emissão do documento é gratuita, mas é necessário que o interessado faça a solicitação no site da

UFU, utilizando para isso o portal específico de sua categoria. No formulário é preciso confirmar alguns dados, fornecer outros, escolher o nome de destaque e anexar uma foto digitalizada, com os parâmetros pré-estabelecidos.

Por e-mail o solicitante é informado do processo até a impressão e entrega. O prazo médio de confecção é de sete dias úteis, mas pode variar, conforme a demanda. À medida que o usuário acessar os serviços da UFU com a nova identidade funcional, o sistema antigo de carteirinhas deixará de existir.

Reconhecimento

Para os alunos da UFU esta ação é inédita. "É uma iniciativa importante, extremamente válida ao que se propõem. Tomara que as pessoas se interessem e com isso façam valer este projeto", disse Lucas Felipe Jerônimo, aluno do 7º período de Jornalismo da UFU.

Para os professores e técnicos administrativos, o novo crachá substituirá os modelos adotados pelos diferentes setores. A diferenciação agora será somente nas cores, para os diferentes públicos. "Azul para docente e técnico-administrativo; laranja para alunos e verde para aposentados", disse Luis Fernando Faina, diretor do CTI/UFU.

O Jornal da UFU é uma publicação mensal da Diretoria de Comunicação Social (Dirco) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
Av. João Aves de Ávila, 2121, Bloco 1S, Santa Mônica, 38408-100, Uberlândia-MG
Telefone 55 34 3239-4350.
www.dirco.ufu.br
jornalismo@dirco.ufu.br

Reitor
Alfredo Julio Fernandes Neto

Vice-reitor
Darizon Alves de Andrade

Pró-reitor de Graduação
Waldenor Barros Moraes Filho

Pró-reitor de Extensão, Cultura e Assuntos estudantis
Alberto Martins da Costa

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação
Alcimar Barbosa Soares

Pró-reitor de Planejamento e Administração
Valder Steffen Júnior

Pró-reitor de Recursos Humanos
Sinésio Gomide Júnior

Prefeito Universitário
Renato Alves Pereira

Coordenação de Jornalismo
Cristiano Alvarenga

Equipe de Jornalismo
Eliane Moreira, Frinéia Chaves, Marco Cavalcanti e Renata Neiva

Estagiários/reportagem
Eric Dayson, Mariana Goulart e Vanessa Duarte

Editor
Cristiano Alvarenga (MTb12.391/MG)

Revisão
Eric Dayson

Projeto Gráfico
Elisa Chueiri e Natália Oliveira

Fotografia
André Carneiro e Milton Santos

Impressão
Imprensa Universitária

Gráfica UFU

Tiragem
5000 exemplares

UFU cria identidade funcional

EXPEDIENTE

UFU poderá criar kit para detecção precoce do câncer de mama



Yara Cristina no Laboratório; pesquisa visa identificar as mulheres com predisposição à doença

A possibilidade nasceu com a tese de doutorado de Yara Cristina de Paiva Maia, professora do curso de Nutrição da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. O trabalho, intitulado "Peptídeos ligantes de células tumorais e de imunoglobulinas G específicos do câncer de mama", foi defendido em agosto de 2011, no Núcleo de Pesquisas em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Outro Preto (UFOP) e teve como local de experimentações o Laboratório de Nanobiotecnologia da UFU.

No Brasil, os métodos efetivos para detecção e controle desse tipo de câncer que é o mais comum entre as mulheres, são, de um modo geral, o exame

anual da mama e, para mulheres entre 50 e 69 anos, a mamografia. "Só que muitos casos de câncer vão aparecer muito precocemente, antes de se fazer a mamografia", observa Maia.

No entanto, como afirma a pesquisadora, não existem marcadores moleculares que sejam, efetivamente, utilizados no diagnóstico do câncer de mama. "Nós estamos estudando marcadores que tenham mais sensibilidade e especificidade, que possam ser detectados no sangue e que sejam de baixo custo", explica ela.

Foram recolhidos material biológico de pacientes com câncer de mama, com doença benigna da mama e controle (submetidas à cirurgia plástica). Em seguida, identificou-se os autoanticorpos presentes nas amostras, as IgG, nos tecidos.

Todo o trabalho conta com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Apoio à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).

KIT EM LARGA ESCALA DEVE SER PRODUZIDO EM 2005

Apesar de o SF4 já se encontrar em fase de patenteamento, as pesquisas continuam. Com a participação do Instituto de Química da UFU, a meta, agora, é a criação de um sensor eletroquímico com o marcador, visando à produção de um kit de baixo custo, semelhante ao medidor o nível de glicose no sangue. A validação do produto em larga escala está prevista para o ano de 2015.

A tese de doutorado que teve orientação do professor Luiz Ricardo Goulart Filho, coordenador do Laboratório de Nanobiotecnologia da UFU e co-orientação da professora Renata Nascimento Freitas, da UFOP, também abriu caminho para outras pesquisas relacionadas ao câncer de mama. Além da triagem, o trabalho tem como vertentes o diagnóstico e o tratamento da doença que, segundo estimativas do Instituto Nacional do Câncer (Inca), acometerá mais outras 52.680 pessoas no Brasil em 2012.

Após o projeto passar pelo crivo do Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade em 2008, mulheres que recorreram ao Hospital de Clínicas da UFU para se submeterem à cirurgia de mama, foram convidadas a participar voluntariamente da investigação.

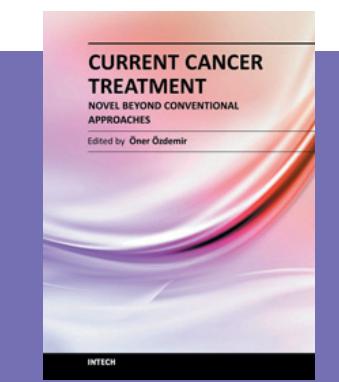
Os estudos sobre o tratamento de câncer realizado pelo professor Júlio César Nepomuceno, do Instituto de Genética e Bioquímica da UFU, rendeu a ele um dos 33

Trabalho de professor da UFU é publicado em livro europeu

capítulos do livro
Current Cancer Treatment - Novel Beyond Conventional Approaches, editado na Europa.

A obra, com 810 páginas, conta com a participação de pesquisadores da Europa, Estados Unidos e Japão e trata de diversas

abordagens do tratamento da doença. O professor, no livro, aborda o uso de antioxidantes durante o tratamento do câncer. Todos os capítulos do livro estão disponíveis, na íntegra, no endereço eletrônico www.intechopen.com/books/current-cancer-treatment-novel-beyond-conventional-approaches.



Universidade oferece atendimento especializado a estudantes com deficiência

texto **Frinéia Chaves**
fotos **André Carneiro**

Trabalho é realizado conforme as particularidades apresentadas por cada aluno



Lucas Samuel,
que concluirá a
graduação este ano,
empresta o nome à
75ª turma do curso
de Engenharia Civil

A formatura da 75ª turma de Engenharia Civil da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) entra para a história de forma célebre. Entre os serviços personalizados, que a UFU oferece às pessoas com deficiência, está a permissão do uso do computador pessoal de Lucas para a realização das provas.

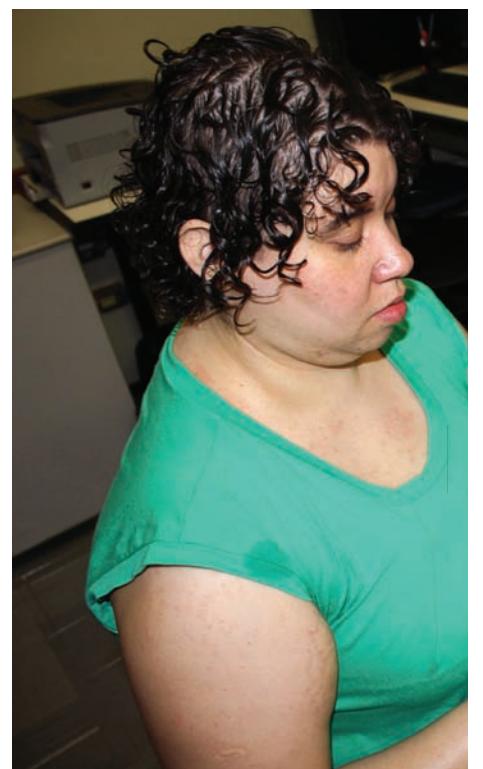
O professor entrega a avaliação no dispositivo móvel e baixa o conteúdo no notebook. Para garantir que meios fraudulentos como, por exem-

plo, acesso a documentos especiais e consultas na internet não seja possível, um monitor o acompanha durante a realização das provas.

“É uma exclusividade importantíssima para meu aprendizado. Na conquista de minha graduação, no final deste ano, levarei o apoio irrestrito, primeiro de minha família, e depois de todos os meus colegas e professores da UFU, além do CEPAE”, disse Lucas, que empresta o nome à turma.

mãos ficaram comprometidas. Para escrever Lucas utiliza um computador de mão adaptado. Entre os serviços personalizados, que a UFU oferece às pessoas com deficiência, está a permissão do uso do computador pessoal de Lucas para a realização das provas.

O professor entrega a avaliação no dispositivo móvel e baixa o conteúdo no notebook. Para garantir que meios fraudulentos como, por exem-



Késia Pontes sugere investimento em “e-books” para otimizar o trabalho dos estudantes com deficiência visual

A história de Lucas será sempre permeada de ineditismo, conquistas e superações. Ele foi o primeiro mineiro com deficiência cerebral a tirar a Carteira Nacional de Habilitação. Num veículo adaptado, é possível vê-lo guiando nas ruas de Uberlândia. Os concursos públicos tem sido também foco de sua atenção.

Excellência e desafios

Ações da UFU

Quando o assunto é a excelência nos serviços prestados pela UFU, às pessoas com deficiência há quem elogia, como é o caso de Lucas, aluno de Engenharia Civil, mas há também os ansiosos por modificações e adequações. É o caso de Késia Pontes de Almeida, que tem 28 anos e faz Mestrado em História.

Um universo relativamente pequeno considerando que segundo o Censo 2010, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 45 milhões de brasileiros disseram ter algum tipo de deficiência, ou seja, quase 24% da população.

Na avaliação da professora Lázara Cristina da Silva, que desde 2010 coordena o Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (CEPAE), a pequena representatividade dos alunos com deficiência no ensino superior é histórica, resultado da pouca inclusão social e educacional. “Só a partir da década de 1990, isso começou a ser modificado. Assim, só agora es-

tas pessoas estão iniciando o processo de recuperação de sua auto-estima e a percepção de que tem potencial e podem ser ocupar os diferentes espaços na sociedade. A inserção no ensino superior é parte desse processo”, afirma Lázara.

Conferência dos Direitos da Pessoa com Deficiência

A UFU tem cerca de 24 mil estudantes e 29 deles apresentam algum tipo de deficiência. As relacionadas à visão e audição são a maioria (13) e a maior concentração, está nos cursos de Letras e Matemática.

Desde que nasceu ela tem menos de 1% da visão. Ela cursou a graduação também aqui na UFU. Késia conhece outras instituições de ensino superior em Uberlândia e também em outros estados, e considera que a UFU está à frente de algumas delas. Como positivo, ela destaca, por exemplo, o fato de a UFU ter sido contemplada em 2009, pelo Ministério da Educação, com uma sala de recursos especiais, montada com computadores que oferecem leitor automático e outras adaptações para deficientes visuais.

Uma das sugestões de melhoria vai para a Biblioteca. Ela sugere

de nas instituições públicas, de todas as esferas. A criação do CEPAE, que centraliza e cria planos e ações específicas para este público foi em 2005, antes da promulgação da lei. A UFU não criou um segundo órgão, pois o Centro especializado já contempla esta exigência.

De mãos dadas pela igualdade

É um trabalho incessante pesquisar a vida do aluno, descobrir suas dificuldades e a partir de então desenvolver atividades para que o tratamento da UFU para o público deficiente seja igualitário.

Não importa se na iniciativa de cadastrar voluntários para fazer leitura agendada aos deficientes visuais, se na aprovação da compra de uma impressora Braile, ou, se na criação de um projeto de atendimento personalizado do aluno com apoio de familiares; o fato é que, desde o treinamento de docentes e técnicos administrativos, até a disponibilização de equipamentos e materiais há sempre a participação efetiva de todas as faculdades, institutos e pró-reitorias da UFU.

São ações pequenas, se consideradas as dificuldades das pessoas com deficiência, mas que sem dúvida ajudam a explicar como nos últimos dez anos este público conquistou uma série de conquistas, muitas das quais com ajuda do Ministério Público Federal. Um grande avanço, que, por exemplo, merece destaque é a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, da qual o Brasil é signatário, com status de norma constitucional.

questões que integram o bojo da lei serão tratadas na III Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

O tema desta edição é “Um olhar através da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, da ONU: novas perspectivas e desafios”.

O evento que aconteceu na Universidade Federal de Uberlândia nos dias 25 e 26 de abril foi uma prévia dos encontros regionais e nacionais.

Investimentos em Licenciaturas

Programa propicia qualificação de estudantes em instituições de Portugal

texto Eliane Moreira
fotos Arquivo pessoal dos estudantes

“Não demorei muito para acostumar com a cidade e com a Universidade. Coimbra é uma Universidade encantadora, poética e maravilhosa, pela qual você se apaixona. Um recinto carregado de tradição e costumes. Aqui, conhecemos pessoas de vários cantos do mundo, desde o Canadá à China bem como, vários cantos do Brasil, desde Roraima ao Rio Grande do Sul. Essa união te contagia e é isso que dá o combustível para vivermos longe da família, namorada e dos amigos no Brasil”. É com esta visão que o estudante Guilherme Zapola, de 19 anos, descreve as primeiras impressões e a adaptação em Coimbra, Portugal. O estudante que é de Franca, São Paulo, veio para Uberlândia cursar Física na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). As bolsas de alimentação, transporte e moradia, que recebeu da Divisão de Assistência ao Estudante – DIASE – garantiram a permanência dele na Instituição. “Sem essas bolsas não conseguia me manter na cidade”.

Por meio do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) desti-

nado a estudantes de licenciatura, chegou a Coimbra, em agosto de 2011, segundo ele, um presente inexplicável. “Com certeza, por conta própria, não teria condições de fazer um intercâmbio”. O Programa é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e permite aos estudantes de licenciaturas, depois de formados, dupla diplomação. “O diploma multinacional vai ter validade no Brasil e em toda Europa, pois Portugal faz parte do tratado de Bolonha”, explica a professora Daisy Rodrigues do Vale, supervisora da Divisão de Licenciaturas, da Diretoria de Ensino, da Pró-reitoria de Graduação.

Guilherme divide uma casa com outros seis alunos da UFU. A rotina é bem diferente da vivida no Brasil. “Em Uberlândia, tinha aula no período da noite, aqui tenho aula o dia todo. Tenho professores de renomes (Oxford, Cambridge) os quais, tento tirar o maior proveito possível”.

Valorização das licenciaturas

O Programa que contempla estudantes das licenciaturas permitiu nos dois primeiros editais (2010/2011) que 14 estudantes dos cursos de Letras, Biologia, Química, Física e Matemática da UFU cursassem dois anos da graduação, na Universidade de Coimbra. Segundo a professora, o PLI trouxe inovação para os cursos de licenciatura que sempre ficaram “excluídos” dos grandes programas de mobilidades nacionais e internacionais. “De 2007 para cá estamos vendendo um olhar focado nas licenciaturas, vemos várias hipóteses para isso. Uma delas é que não teremos, dentro de

poucos anos, professores para educação básica. Essas medidas vão atrair e motivar esses estudantes, além de promover a melhoria na qualidade do ensino e respeito à profissão”.

E percebemos esta tendência, de valorização da licenciatura, ao conversarmos com os jovens que participam do Programa. Érica Rogéria, 24 anos, do curso de Letras, nunca tinha feito uma viagem internacional. “A oportunidade de estudar em Portugal, em uma Universidade de renome como a de Coimbra, me proporcionou muitas realizações. Encaro essa oportunidade como um passo importante na minha vida”. A estudante já faz planos para quando concluir o curso, “pretendo dar aulas em escolas públicas, porque sei que poderei contribuir positivamente para a educação no país”, explica.

Estudante oriundo de escola pública, uma das exigências para ter acesso ao Programa, John Kenedy, graduando em Química, chegou a Portugal em agosto de 2011 e deve retornar em julho de 2013. “Não teria condições de estudar em outro país, por ser de família pobre. Estudei em escola pública durante todos os anos de estudo. Minha intenção, como profissional da educação, é poder contribuir com o desenvolvimento social, cultural e educacional do nosso país”, ressalta.

Para Jane dos Santos Reis, técnica em assuntos estudantis da Divisão de Licenciatura, o Programa trará investimentos na educação a longo prazo. “A qualidade da formação desses professores é superior a qualquer outra que já tivemos no país. Eles estão vivendo em uma Universidade da União Européia. Estão experimen-

tando ensino e formação de primeiro mundo. O próprio edital deixa claro que os estudantes tenham vivências que transcendem a sala de aula, por meio de viagens, apresentações de trabalhos e vivência em museus”, lembra.

Benefícios do Programa

O estudante selecionado para participar do Programa recebe passagem, seguro saúde, auxílio instalação e bolsa no valor de € 650 euros. Na terceira edição do Programa, os estudantes receberão € 870 euros. “Fica a cargo do estudante, providenciar o visto, passaporte e exame médico”, ressalta Daisy. Durante o tempo que está fora da UFU o estudante é acompanhado por docentes da Instituição. Fazem parte do PLI, 11 Universidades.

“Até o ano passado era só a Universidade de Coimbra, a partir do edital de 2012, teremos abertura para outras instituições”, destaca Daisy.

História, planos e lembranças por toda parte

Os estudantes são unânimes em dizer que trarão na bagagem, ao voltarem para o Brasil, experiências jamais vividas, entre laboratórios, bibliotecas e viagens de estudo.

É na Algoteca da Universidade de Coimbra (ACOI-Coimbra) que possui cerca de 4 mil estirpes de microalgas e cianobactérias, essencialmente de água doce, coordenada pela investigadora do Departamento de Ciências da Vida, da Universidade de Coimbra, professora Lilia Santos, que o estudante de Biologia, Thiago Tomaz, 21 anos, enriquece parte do aprendizado. Thiago é, também, co-

ordenador da Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Coimbra (APEB). “Esta participação proporciona um amadurecimento imensurável, pois desenvolvemos atividades, entre outras ações, que ajudam os estudantes brasileiros recém-chegados, para integração à universidade e a cidade de Coimbra”, explica. Sobre o Programa, Thiago diz que “é ousado e inovador por valorizar os cursos de licenciaturas e garantir aos estudantes brasileiros de escola pública dupla diplomação”.

Prédios imponentes e uma tradição histórica fazem da Universidade de Coimbra um referencial que agrada aos olhos de que tem a oportunidade de estudar na Instituição. “A Universidade, com 722 anos é uma experiência enriquecedora. Estudar em prédios históricos, onde viveram reis e onde surgiu Portugal é uma experiência incrível”, conta Douglas Ferreira, 21 anos, estudante de Biologia que participa do Programa há um ano e seis meses. Ele integra o primeiro grupo de estudantes da UFU que embarcou para Coimbra em 2010, e volta ao Brasil, em agosto deste ano.

Quando falamos em volta, os estudantes sabem que não retornarão da mesma forma que foram. “A saudade de tudo que vivi e que estou vivendo neste país tão rico culturalmente, me acompanhará na fase de readaptação. As amizades, amigos brasileiros e estrangeiros que tenho aqui, farão muita falta. Consigo me emocionar ao escrever estas palavras, isto tudo é muito especial para mim. No entanto, tenho pessoas maravilhosas a esperar do meu retorno”, lembra Thiago Tomaz.

John Kennedy sempre estudou em escola pública



Guilherme Zapola afirma que não teria condições de fazer intercâmbio por conta própria



Douglas Ferreira concluirá o intercâmbio em agosto deste ano.



Érica Rogéria pretende lecionar em escolas públicas



Thiago Tomaz afirma que o programa inova, ao investir na formação dos futuros professores



Transformação social a partir do trabalho

texto Eliane Moreira
fotos Milton Santos

Recuperandos da APAC de Ituiutaba aprendem a confeccionar vassouras de garrafa pet

Foi no curso de Administração das Faculdades de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) que surgiu a ideia da produção de vassouras artesanais. Resultado de um plano de negócios, elaborado por um grupo de estudantes da disciplina “Desenvolvimento de Novos Negócios”, o projeto foi para fora dos muros da Universidade e chegou a APAC. “É um projeto de extensão com interface na pesquisa, envolvendo estudantes de cursos como Serviço Social, Administração e Direito, este último de outra Instituição”, explica o professor Peterson Gandolfi, coordenador do projeto.

E para chegar até a APAC, o Projeto foi apresentado ao promotor de Justiça, Fábio de Paula Carvalho, ao presidente da APAC, Lúcio Paulo e ao juiz Criminal, Marcos José Vedorotto que “abraçaram” a idéia. O investimento, de aproximadamente R\$20 mil, envolveu maquinário, treinamento, reforma da infraestrutura e insumos.

A previsão inicial é de que sejam feitas cerca de 500 vassouras por mês. “O estudo de mercado mostra que as vassouras são muito competitivas. Nossa plano é que a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) colabore em todas as etapas, desde a criação da idéia, o planejamento do processo produtivo, a estruturação do processo de comercialização,

além de criar uma oficina de inovação para o desenvolvimento de novos produtos”, planeja o professor.

A proposta do projeto é proporcionar a geração de trabalho e renda levando-se em consideração um novo contexto denominado economia solidária. Para reforçar esta idéia, o professor Peterson lembra outras tentativas que também visavam combater a falta de trabalho ou emprego, mas que ainda se mostraram ineficazes. “Houve um grande movimento para qualificação dos trabalhadores, pois acreditava-se que o desemprego era causado pela falta de qualificação. Depois disso, iniciou-se um grande movimento em prol do empreendedorismo, pois estimulando-se os trabalhadores a abrirem os seus próprios negócios eles, por si só, teriam a garantia de seu trabalho e renda. É óbvio que essas ações tiveram resultados, mas infelizmente não foram capazes de solucionar o problema do desemprego. Acreditamos que sejam necessárias outras relações de trabalho, por meio do cooperativismo e associativismo, conectados por relações de confiança e solidariedade”, explica o professor.

Neste primeiro momento, participam da oficina 10 recuperandos que terão a empreitada de repassar o novo ofício aos demais. “As garrafas

PETs, inicialmente, devido a urgência, vieram da Secretaria de Defesa Social. No futuro, será feito um trabalho junto a comunidade de Ituiutaba e a Cooperativa dos Catadores para arrecadação”, ressalta Rodrigo Bernardes, encarregado de Finanças da APAC.

A esperança que vem das próprias mãos

Três dias trabalhados na Fábrica de Vassouras equivalem a um dia de remissão na pena. Além disso, parte do que for produzido vai ser revertido aos familiares dos recuperandos da APAC. Um incentivo para quem participa do projeto. R. S., de 26 anos está a seis meses na APAC. “Aqui vou encontrar uma forma de ajudar minha família e quem sabe, no futuro, ajudar também quando sair daqui, porque vai gerar renda”, lembra R. S. A perspectiva de F. C., 33 anos, não é diferente. Casado e pai de três filhos acredita no Projeto como algo transformador. “Vai trazer muitos benefícios para os recuperandos, muitos aqui tem família e precisam de renda, para complementar. É uma forma também de procurarmos mudar de vida e nos reintegramos a sociedade”, ressalta.

E a proposta do Projeto de extensão, vai além do que se espera de uma pequena empresa, pois o diferencial está em quem produz. “Nos-

sa expectativa é de que esta fábrica seja modelo de trabalho e ocupação, gerando renda e proporcionando uma mudança de comportamento e ressocialização dos recuperandos, no contexto de confiança e solidariedade”, reforça Peterson.

APAC Ituiutaba

Criada em 2006 e construída pelos próprios recuperandos, com recursos obtidos na Justiça Criminal, a APAC Ituiutaba tem sido referência, pelo trabalho que desenvolve com os 57 recuperandos que estão hoje no local. A unidade tem uma característica própria, não é cercada por muralhas, mas por telas. “Por não ter muros, em 2009, recebeu a denominação de ‘Apac da transparência’, pela desembargadora Jane Silva, tanto comunidade, quanto a justiça pode fiscalizar e ver como é o trabalho desenvolvido aqui dentro”, explica Rodrigo.

A unidade é mantida pelo estado e conta com a colaboração de voluntários, órgãos públicos e grupos religiosos. Só é destinado à APAC quem tem progressão para o regime semi aberto. “Antes de vir para cá, anali-

“Acreditamos que sejam necessárias outras relações de trabalho, por meio do cooperativismo e associativismo, conectados por relações de confiança e solidariedade.”

Peterson Gandolfi professor do curso de Administração da Facip

além da horta e jardinagem. Eles participam, ainda, de serviços na comunidade como limpeza e pintura de escolas, igrejas e clubes.

Os números, segundo os dirigentes da unidade mostram que o trabalho desenvolvido pela unidade, está no caminho certo. “Nesses quatro anos de existência, passaram pela APAC, cerca de 230 recuperandos e o índice de reincidência foi de 10%, enquanto para aqueles que ficam no sistema comum, a reincidência é de 85%”, ressalta Rodrigo.

Segundo o professor Peterson, a proposta de parceria da UFU com a APAC é criar um modelo que possa servir de referência para o Brasil. “A fábrica de vassouras foi um dos primeiros projetos para a construção dessa visão. Precisamos, por exemplo, garantir a sustentabilidade da fábrica, envolver mais pessoas, criar novos produtos e negócios. Há muito

Em um galpão da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), em Ituiutaba, recuperandos participam de uma oficina. É o início do trabalho para a produção artesanal de vassouras de garrafas

pet. Utilizando “engenhocas”, idealizadas e fabricadas pelo próprio instrutor da oficina, Alvaro da Silveira, um senhor de 63 anos e que há cinco decidiu investir na ideia, criando os equipamentos utilizados na confecção das vassouras.

São cinco modelos de vassouras, que, segundo seu Alvaro, tem durabilidade oito vezes maior que a vassoura de piaçava. O instrutor é um personagem a parte, trabalhava no Departamento de Limpeza Pública, em Juiz de Fora e há cinco anos decidiu sugerida por um amigo - criar vassouras a partir de garrafas PETs. Hoje, ministra oficinas em diversas partes do país, em Organizações não Governamentais (ONGs) e clínicas de reabilitação de dependentes químicos. Em agosto do ano passado, seu trabalho ganhou o mundo, durante 14 dias, ministrou uma oficina dentro de um container, para a ONG APACP (Associação de Profissionais e Amigos de Combate a Pobreza) em Luanda, na Angola. “Sinto-me muito satisfeito em contribuir com o meio ambiente e com a idéia de ajuda social”, comenta.



1: corte do fundo da garrafa
2: enxugar a garrafa
3: máquina corta a garrafa em filetes
4: o filete é colocado no quadro
5: o filete é colocado no forno para ganhar flexibilidade
6: resfriamento de filetes
7 e 8: corte dos filetes
9: amarração das bonecas
10 e 11: montagem da vassoura
12: vassoura pronta

Hospital de Clínicas recebe investimentos



Hospital de Clínicas terá Centro de Trauma e de Unidade Cirúrgica; investimento de R\$ 94 milhões

texto **Eric Dayson**
foto **Milton Santos**

Recursos são aplicados em equipamentos e infraestrutura

No último ano o Governo Federal, por meio do Ministério da Saúde fez investimentos no Hospital de Clínicas de Uberlândia (HCU/UFU). Segundo o Diretor Técnico, Cezar Augusto dos Santos, o hospital recebeu um aparelho de ressonância magnética, um tomógrafo digital de 64 canais, que é um dos mais modernos que existem, monitores cardíacos, ventiladores mecânicos, entre outros equipamentos. "Nós fomos beneficiados, no final do ano passado, com seis milhões de reais pra custeio e 10 milhões

para investimento em capital", relata. Parte dos recursos está sendo aplicada na área da psiquiatria, na rede de combate ao álcool e drogas e atendimento psicosocial, além da área de transplante hepático e transplante de medula.

Centro de Trauma e Unidade Cirúrgica

Seis mil metros, seis andares, um heliponto e toda infra-estrutura de um hospital moderno de urgência e emergência cirúrgica. Essas são as

características do Centro de Trauma e de Unidade Cirúrgica, o novo prédio do Hospital de Clínicas que será construído. O investimento é de 94 milhões e o prazo de entrega da obra será de 36 meses a partir do inicio das obras.

Segundo o diretor, o Hospital tem uma limitação em relação ao número de leitos, devido à área física. A criação de novos leitos exige adaptações que hoje a estrutura física não permite, mas com a construção do novo prédio, essa questão vai ser amenizada.

O HC atende a população de Uberlândia e região, e é referência direta para aproximadamente três milhões de pessoas. "O grande diferencial do Hospital é a qualificação profissional. Porque nem sempre ele esteve tão equipado como está agora. Durante algum tempo o governo não disponibilizava recurso para a infraestrutura hospitalar e investimentos em equipamentos como tem agora. E mesmo assim ele continuou sendo referência pela qualidade dos profissionais que trabalham aqui", comenta Cezar.

Equipamento de última geração

O Hospital conta agora com um aparelho de Ecocardiografia 3D de última geração. De acordo com informações do fabricante, é o equipamento mais moderno da América Latina.

O aparelho foi adquirido por meio de um termo de ajustamento de conduta (TAC) proposto pelo Ministério Públco à uma empresa da cidade. Com custo de R\$ 385 mil, o aparelho já foi instalado e está em fase de teste e treinamento das equipes. Além do aparelho de Ecocardiografia, mais 11 equipamentos estão sendo adquiridos com verba do TAC, cujo valor total é de cerca de R\$ 3,3 milhões.

PÓS-GRADUAÇÃO Ministra do Desenvolvimento Social na UFU

O Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) recepcionou, de modo especial, os alunos do Programa de Pós-graduação. A ministra de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, que estudou Economia na UFU, proferiu a Aula Magna 2012. O evento foi realizado no dia 13 de abril.

Universidade implanta diário eletrônico

A Instituição implantou o novo diário eletrônico. Desenvolvido em parceria com o Centro de Tecnologia da Informação (CTI) e a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), o diário atende uma antiga demanda da UFU. A ferramenta está em fase de testes. No portal do docente há uma apresentação indicando o passo a passo de como deve ser efetuado o lançamento das frequências, conteúdo ministrado e adição de aulas extras, quando necessário.

Livro retrata o cotidiano boêmio de Uberlândia nas décadas de 40 a 60



texto **Eliane Moreira**
foto **EDUFU**

O viver boêmio dos bordéis da Rua Sem Sol - atual Rua Engenheiro Azelli - e do Clube Caba-Roupa. Uma volta ao tempo que retrata Uberlândia de uma época não muito distante, mas com um cotidiano e territórios, que nem pensávamos existir, como o Cassino Oriental que oferecia à clientela jogos e espetáculos e os lupanares (prostibulos) instalados nas ruas Santos Dumont e Guarany (atual Professor Pedro Bernardes). Esta é a temática do livro "Ontem ao luar: o cotidiano boêmio de Uberlândia nas décadas de 1940 a 1960", de autoria de Júlio Cesar Oliveira.

A obra do ex-aluno do curso de

História da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) é fruto da dissertação de mestrado, concluída em 2000, e nos remete a uma revisitação aos territórios boêmios da cidade, nas décadas de 40 a 60.

O livro foi "construído" a partir de relatos e pesquisas aos jornais e revistas da época. "Investigamos quem eram os sujeitos participantes da boemia, o que pensavam, que visão possuíam dessa vivência, que significado lhes atribuíam e que reelaboração, faziam ou não, de seus valores", explica o autor.

Com 180 páginas, o livro "Ontem ao luar: o cotidiano boêmio de Uberlândia nas décadas de 1940 a 1960" foi publicado pela Editora da Universidade Federal de Uberlândia (EDUFU) e produzido com recursos da Lei Municipal de Incentivo a Cultura da Prefeitura Municipal de Uberlândia.

O autor

Júlio César de Oliveira é graduado em História pela Universidade Federal de Uberlândia, mestre pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) - 2000 e doutor pela PUC/SP - 2005. É professor universitário e diretor de Harmonia da Escola de Samba Tabajara e idealizador do Grupo Tabinha e da Velha Guarda da Escola de Samba Tabajara.

Livro-áudio traz narrativas sobre Uberlândia

O livro-áudio "Uberlândia: Tecendo Saberes Populares", desenvolvido no projeto "Educação Popular:

"O Município e a Cidade", foi lançado no dia 24 de abril, em evento na Casa de Cultura Graça do Axé. A obra traz 26 textos com narrativas envolvendo questões sobre a cidade e o município de Uberlândia, como transporte, vida no campo,

Professor da UFU recebe Prêmio Bom Exemplo 2012



Atualmente também exerce a função de pró-reitor de Planejamento e Administração da UFU.

O professor Valder Steffen Júnior, da Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), foi o ganhador da categoria Ciência do Prêmio Bom Exemplo 2012. A premiação tem o objetivo de valorizar ações sociais que contribuem para a melhoria da qualidade de vida em Minas Gerais. Ele, que já atua há 36 anos na Instituição, colabora com agências de pesquisa e participa do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT).

Museu do Índio realiza XIV Mostra Etnográfica



O Museu do Índio promove a XIV Mostra Etnográfica "Tramas e Fibras: arte e subsistência no universo indígena". A exposição apresenta objetos produzidos de forma trançada que estão presentes no cotidiano de diversas etnias indígenas e são

usados na coleta e produção de alimentos, como adornos e durante rituais. O Museu do Índio está situado na Av. Vitalino Rezende do Carmo, 116, Bairro Santa Maria e funciona de segunda à sexta-feira das 08h às 11h30 e das 13h30 às 17h. A Mostra acontece até dezembro e a entrada é franca.

Inscrições abertas para o Congresso Nacional de Secretárias das Universidades Brasileiras

Inscrições abertas para o 7º Congresso Nacional de Secretárias das Universidades Brasileiras (CONSUB) que será realizado em Uberlândia de 25 a 28 de setembro. Com o tema "Secretariado e Liderança", a programação contempla conteúdo relacionado a informações gerenciais, tecnológicas e de qualificação, com ciclo de palestras, debates e espaço para interação entre os participantes. Para mais informações acesse www.consab2012.com.br.

festejos populares e interdependência das áreas rural e urbana.

Além da obra em CD e DVD foi feita também a versão impressa, com 250 páginas, por meio de recursos da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX). Todos os exemplares serão

distribuídos nas escolas públicas de Uberlândia e entidades comunitárias.

Desenvolvido em 2010, o Projeto foi coordenado pelos professores Falcão Vasconcellos (curso de Geografia/UFU); João Carlos Oliveira (Escola Técnica da Saúde) e Leoni Massochine (comunidade externa).

Alunos conciliam estudos e carreira no esporte



Prática esportiva contribui para a formação dos estudantes

A rotina de um atleta não é fácil. A busca por um bom desempenho nas provas exige responsabilidade, disciplina e, em alguns casos, abrir mão da convivência com a família e os amigos para se dedicar aos treinos. Mas, e quando, além do esporte, há também o compromisso com os estudos? Alunos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) têm conseguido conciliar as duas atividades: acompanhar as aulas e alcançar boas classificações nos campeonatos que participam.

A aluna do 5º período de Jornalismo, Vanessa Alves, 20, pratica karatê há 4 anos e em março ganhou a medalha de ouro no Campeonato Mineiro, que aconteceu em Uberlândia. Segundo ela é preciso muita organização para conseguir bons resultados tanto na universidade quanto nas competições.

**texto Mariana Goulart
fotos Arquivo pessoal**

Organizar os horários de estudo e treino são as maiores dificuldades; muitos pretendem continuar as atividades esportivas depois de formados

Para Pedro Henrique Fernandes, 20, que cursa o 5º período de Ciências da Computação e pratica peteca há 8 anos, coordenar os horários dos treinos e das aulas é essencial, mas nem sempre é possível. “Mesmo com horários vagos, às vezes surgem trabalhos que exigem mais horas voltado pra faculdade”, diz ele, que já ganhou dois campeonatos internos do Praia Clube de Uberlândia e ficou em segundo lugar no Campeonato Mineiro de 2010.

Apesar das dificuldades encontradas em relação ao tempo disponível para cada atividade, muitos alunos-atletas acreditam que a prática do esporte contribui para um melhor rendimento em sala de aula. É o caso de Lucas Nogueira, 25, estudante do 9º período de Filosofia e praticante de kung-fu desde 2009, que acredita ter mais disposição para acompan-

nhar as aulas depois dos treinos. Os benefícios do kung-fu apontados por Lucas são vários, mas dentre eles estão o desenvolvimento da concentração, da coordenação motora e um aumento do condicionamento físico. Danilo Assis, 22, que está no 8º período de Educação Física, também aponta a melhora do preparo físico como a principal vantagem da prática de esportes. Há um ano ele pratica corrida de rua e já participou da Corrida Internacional de São Silvestre. “Você passa a ter mais disposição para as atividades do dia-a-dia”, afirma.

Mas o esporte não traz apenas benefícios físicos. As competições permitem a socialização dos atletas, fazendo com que as relações sociais se ampliem. O atleta de rugby Leandro César dos Reis, 20, cursa o 6º período de Engenharia Civil e joga pelo Uberlândia Rugby Leopards. A equipe já disputou o campeonato mineiro e no ano passado foi campeã da Taça Universitária de São Carlos (TUSCA). Para ele entre os jogadores há muito respeito. “O rugby tem um espírito de companheirismo muito grande, onde os times que acabaram de jogar se reúnem para uma confraternização e para discutir sobre o jogo”. Vanessa diz que, embora o karatê seja uma luta, muitas relações de amizade começam nas competições, até mesmo com o próprio adversário. Lucas acredita que essa situação também ocorre nos campeonatos de kung-fu. “Entendemos as lutas como uma forma de crescimento, por isso não vemos o oponente de modo negativo”, explica.

Futuro no esporte

Depois de formados muitos estudantes pretendem continuar no esporte, dessa vez conciliando a atividade com o trabalho. Leandro ainda não sabe como ficará sua carreira no rugby após o fim da faculdade, mas afirma que “Se tiver algum time de rugby na cidade em que eu morar depois de formado, pode ser que eu continue jogando”. Lucas planeja continuar praticando kung-fu depois do expediente de trabalho, mas irá reduzir o número de treinos.